



D. Joaquim Gonçalves

Ordenações em dia de Jubileu Sacerdotal

De algum modo celebramos hoje o sonho e a realidade, o início do ministério sacerdotal de dois jovens padres e o júbilo de 50 anos de sacerdócio nos graus de presbítero e de bispo, disse o senhor Bispo na homilia.

A celebração começou às 16 horas após a paramentação na sala do Conservatório de Música, generosamente cedido para o efeito. Presidiu o Bispo da Diocese, D. Joaquim Gonçalves que foi também o ordenante, e concelebraram o Bispo de Bragança-Miranda, D. António Montes, o Bispo Coadjuutor de Vila Real, D. Amândio José Tomás, e quase todos os Padres de Vila Real e o Pároco da aldeia natal do Bispo (Revelhe, Fafe).

No início da Missa, logo após a saudação do Presidente, o Vigário Geral da Diocese, Dr. António de Castro Fontes, leu uma carta congratulatória do Santo Padre, que publicamos em destaque.

Foram ordenados presbíteros Adão Filipe Macedo de Moura, natural e residente em Viade de Baixo, Montalegre, e Carlos Manuel Dias Rúbens, residente no Salvador, Ribeira de Pena; e foi instituído Leitor Márcio Manuel da Fonseca Martins, de Vila Marim, Vila Real, e Acólitos Pedro Luís Vilela Ribeiro, de Murça, Marco Paulo Monteiro Amaro, de Folhadela, Vila Real, e Hélder Dinarte Sineiro Libório, da Torgueda, Vila Real

Na homilia, o Presidente, a partir das leituras do dia, lembrou três atitudes fundamentais do padre e mesmo de qualquer cristão: a alegria da fé, o espírito de missão e a intimidade com Jesus Cristo no seu mistério pascal.

Acerca da primeira, citou textos do Papa na sua visita a Portugal e Directrizes enviadas aos Bispos

em 2008 pela Congregação para a Educação Católica sobre a formação dos candidatos nos Seminários, afirmando que este deve pos-

suir «capacidade de se entusiasmar pela beleza, entendida como esplendor da verdade, e a arte de a descobrir», e disse que «é possível fazer um curso de teologia sem descobrir o encanto pela revelação e pela pessoa de Jesus, se o estudo não for acompanhado da oração

peçoal e da contemplação». «O mesmo acontece, prosseguiu, com muitos cristãos que memorizaram as fórmulas de catequese sem serem acompanhados de piedade pessoal».

A respeito do estilo de missão,

Cont. pág. 4



papa em
Fátima

**mensagem
aos padres**
p. 3



**Encerra-
mento
do
Ano
Sacerdotal**
p. 5



**Dia da
Diocese
em
Sabrosa**
p. 6



**Futsal
para
padres
em
V. Real**
p. 6



Igreja Portuguesa repensa o novo modo de fazer Pastoral

Na assembleia plenária da CEP (Conferência Episcopal Portuguesa), de 17 de Junho, foi apresentado um instrumento de trabalho, com vista ao renovamento pastoral da Igreja em Portugal.

Este instrumento de trabalho adopta o estilo sinodal, ou seja, pretende que se faça o discernimento pastoral em cada Diocese, onde se envolva toda a Igreja local, desde o Presbitério até aos vários Movimentos Laicais que colaboram na pastoral diocesana. Este discernimento pretende-se que aconteça no período de Junho de 2010 até Março de 2011.

Após este período, em Novembro de 2011, na assembleia plenária da CEP serão definidas as orientações pastorais a tomar para toda a Igreja Portuguesa. Após três anos (2014) far-se-á um balanço, tendo em conta os frutos conseguidos e estipulado o novo rumo a seguir.

Não podemos esquecer que, este documento pretende trazer uma lufada de ar fresco para a Igreja Portuguesa, pois pretende fazer uma avaliação concreta da situação e procurar responder às expectativas da sociedade actual, visto que o sistema actual de pastoral, na sua grande maioria, não forma cristãos comprometidos com o Evangelho, tal como era pressuposto na génese da Igreja. Tal renovação acontecerá se for consolidada por uma maior formação e reorganização das comunidades cristãs, para que a nova evangelização aconteça.

Para além disso, nunca nos podemos esquecer que todo o trabalho é do Espírito Santo, que age na Igreja e a direcciona para os novos caminhos. Por isso, durante este trabalho deixemos que Ele Se faça ouvir para que o renovamento pastoral da Igreja Portuguesa possa acontecer.

Helder Libório, 6º ano de Teologia

CARTA PASTORAL DA CEP

Para um rosto missionário da Igreja em Portugal

A Conferência Episcopal Portuguesa acaba de publicar a Carta Pastoral *Para um rosto missionário da Igreja em Portugal*.

Respondendo ao pedido feito pelo Congresso Missionário Nacional (Fátima, Setembro de 2008), para a elaboração de um documento-base que possa servir de orientação à Missão em Portugal e que avive a vocação missionária de todos os cristãos e recordando as palavras que Bento XVI dirigiu aos Bispos portugueses em Fátima, surge esta Carta Pastoral responsabilizando os Pastores por velar pelo contínuo suscitador de novos movimentos, novas formas eclesiais, novos métodos e novos rumos, sob a acção do Espírito Santo.

Para os bispos, já não é suficiente reformar estruturas, mas é necessário converter a nossa vida. O palco privilegiado da mis-

são será a Igreja local, que deve co-responsabilizar todos os seus membros e não delegar esta missão apenas em alguns.

Bento XVI lembrou aos bispos portugueses a necessidade de se formar um “laicado maduro”. Este documento afirma agora ser “imperioso” constituir, preparar e formar grupos consistentes de evangelização, que possam actuar por áreas profissionais e em todos os sectores da vida, desde a família à escola, ao trabalho, aos tempos livres, à solidão e à dor.

É, por isso, necessário que as dioceses portuguesas criem um Centro Missionário para que em todas as áreas da pastoral da Igreja a missão universal esteja presente.

Portugal, mais do que uma nova evangelização, requer uma primeira evangelização, afirmam os bispos portugueses.

Bruno Pires, 6º ano de Teologia

O SILÊNCIO DOS MONGES...

O silêncio... onde estás?

É esta a pergunta que muitas vezes fazemos. Nestes dias que antecederam a minha instituição de Acólito, fiz essa experiência na primeira pessoa, procurando responder a esta pergunta. Fazer-me peregrino no interior de um mosteiro beneditino e desinstalar-nos das nossas seguranças... o Silêncio incomoda, reina a ausência de ruído... Somente fica conosco o Nada. Este Nada, que é Tudo...

A Palavra que reina neste recanto do mundo é o Silêncio... Mas não é o Silêncio do mundo, é o Silêncio do Absoluto, onde as nossas certezas não têm espaço, como dizia o D. Abade: a regra de S. Bento, deixa bem claro que não há

espaço para a vontade própria, mas resta tudo para Deus. Este Deus que Se faz escutar na simplicidade de cada dia vivido no mosteiro...

Ouve-se o sino pelas 6h30m da manhã despertando aqueles que ainda

dormem, faz reunir todo o mosteiro na igreja para a oração da manhã com missa – Homens de Deus, que oferecem o seu dia ao Criador – no fim da missa, reina novamente o Silêncio até a hora sexta – onde se marca novamente o meio do dia, louvando, na igreja, o Criador. Segue-se o Almoço com a escuta de um número da regra de S. Bento. Ouve-se mais um texto enquanto comemos... após alguns momentos de escuta, ouve-se o ruído das palavras travadas e serenas entre os monges, que ao longo do dia raramente rompem o seu silêncio... ao fim da tarde, o sino marca o Hora de Vésperas, solenemente marcada pelo timbre do grande órgão de tubos da Igreja do Mosteiro. Após o jantar embebido

na escuta da leitura de um livro, o dia termina com as vigílias às 21h...

O ‘Hóspede’ - como são tratados todos aqueles que os visitam - dizia um dos monges - é o próprio Cristo que nos visita.

Ao cair da noite sentome à beira do caminho que leva à mata, olho para trás e revejo o peregrinar de uma vida, que cai com a simplicidade do cair da noite, rapidamente, silenciosa, sem deixar marcas, as únicas marcas que têm aqueles que se entregam à vida do mosteiro, são as marcas do caminho.

Marcas do rasgar de trielhos na mata oferecendo-se de terço na mão à Mãe, que o deixam sempre de mãos vazias, calejadas pelo sol, no trabalho do campo, pelo cajado dos mais experientes da vida, pelo vento e mesmo pelas quedas que ninguém viu, sentiu... o encontro com o Absoluto.

Ser Homem peregrino no meio dos Monges, é deixar, de se ser simplesmente caminhante, para sentir a beleza das pedras do caminho, o aroma do

que o rodeia e no fundo é ir, pensando que o melhor ainda está no fim... sermos capazes de nos entregarmos de mãos vazias na certeza da escuta, da contemplação, porque certamente traremos as nossas mãos cheias do Nada, esse Nada é DEUS.

Pedro Ribeiro, aluno do 6º ano de Teologia

FICHA TÉCNICA

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim oficial da Diocese de Vila Real

Propriedade

Centro Católico de Cultura

Equipa de Redacção

P. João Batista G. Curralejo

Administração

P. António Paulo Rodrigues

R. D. Pedro de Castro, 1

5000-669 VILA REAL

Tel. 259322034

Fax. 259378346

E-mail: ccc-vr@mail.pt

Impressão

Minerva Transmontana

Tipografia L.da

R. D. António Valente da

Fonseca

5000-539 VILA REAL



Visita do papa a Portugal

Padres, consagrados e Seminaristas

1 - No rescaldo da festa da Ordenação de dois novos padres para a Diocese, deixo um breve comentário às palavras dirigidas pelo Papa Bento XVI aos Padres e Seminaristas na tarde do dia 12 de Maio, na Basílica da Santíssima Trindade, em Fátima.

O texto já está divulgadíssimo em múltiplas edições, não sendo necessário transcrevê-lo aqui.

Importante é captar a alma da saudação do Papa, prolongada na Oração de consagração feita diante do Santíssimo Sacramento.

O discurso dirigiu-se conjuntamente aos Padres e aos Religiosos, sem especificar o que é próprio de um Padre e do que é de um Religioso, que não são a mesma coisa.

A primeira nota é que o Sacerdócio católico só se compreende bem na estrutura da fé da Igreja e só se vive dignamente num clima de piedade. O sacerdócio pode ser tema

de estudos bíblicos, comparando o Antigo e Novo Testamento (sacerdócio levítico e sacerdócio cristão), de reflexão teológica, de análise histórica e sociológica, e de enquadramento jurídico, ou seja, os aspectos codificados em leis. Nenhuma dessas perspectivas, contudo, dispensa o que nele há de «mística interior», de «encanto» e de «intimidade» com Jesus Cristo.

O discurso do Papa começa por fazer a ligação do sacerdócio ao mistério da Encarnação do Verbo, na qual tomou parte essencial a Virgem Maria, sempre invocada pelo Papa no seu discurso e na Consagração final a Maria, como a Mulher da escuta e da oferta, e mantém-se nesse tom de alegria espiritual, de piedade, de intimidade com Jesus Cristo, e nunca de polémica ou apologética, nem sequer de deduções teológicas, sabendo-se que

o Papa tem sobre o Sacerdócio grandes e profundos trabalhos de teologia. Bento XVI ilustra o seu discur-



trabalho pastoral, o calor da fraternidade e aconselhamento recíproco, até o discernimento das situações em conjunto». Nada disto se consegue sem oração e sem direcção espiritual.

O Padre sente diariamente esta dupla dimensão e o Papa apela à «lealdade» para com essas duas faces da vocação. Fora delas, o padre começa a viver descentrado, em redor de outro apoio e, com o tempo, cansa-se de ser padre. Nos nossos dias há um conjunto de factores que distraem deste centro e causam o «esmorecimento dos ideais sacerdo-

tais», tais como a sedução secular, viver como um leigo, a tendência de «não ser exagerado», «não ser fanático mas tolerante», e canalizar o zelo pastoral para as tarefas sociais que trazem nome. (Tais tarefas cabem na vida de um padre, mas não podem ser o centro, devendo entregar a sua execução a outros).

2 - Dois apelos balizam o seu discurso: a fidelidade a Cristo e à Igreja e a lealdade à vocação.

O Padre é um ministro e amigo de Cristo, muito acima do mero funcionário que não sabe nem sente o que faz o seu Senhor. A «intimidade» com Ele é a fonte da «fidelidade no tempo que é o nome do amor, amor coerente, verdadeiro e profundo».

O Padre é também homem da Igreja, foi ordenado no interior de uma Diocese concreta, podendo transitar dela para outra, mas não pode viver à margem da diocese, por sua conta e risco. Este relacionamento fraterno do Padre foi muito sublinhado pelo Santo Padre: «momentos de oração e de estudo em comum, união de forças no

Mas ela deve ocupar um lugar de destaque na vida do Padre, sem o qual o seu ministério afrouxa como seta de arco brando. Ele tem de falar da morte aos seus paroquianos, do sofrimento inevitável, do sentido último da Providência e do sentido da vida, e até da vertente escatológica da Eucaristia proclamada em todas as celebrações, não como uma fatalidade e verdade a evitar, mas como expressão da Ressurreição, meta e fonte de vida e de libertação!

Na parte final do discurso, o Papa dirigiu-se aos seminaristas pedindo que examinem bem «as intenções e motivações» da sua presença no Seminário e do desejo de se Ordenarem, e convida-os a pensar na «responsabilidade» perante a Igreja e o mundo. Aconselhou claramente a oração pessoal e a adoração ao Santíssimo, o espírito de intimidade com Jesus Cris-

brilharem pela inteligência e capacidade artística, pela integração na modernidade. Esses valores podem ser a cabeleira de Absalão que os irá enforcar na corrida do protagonismo.

Finalmente os três grupos (Padres, Religiosos, Diáconos, Leigos) devem sentir que nenhum deles exprime sozinho o mistério da Igreja nem o mistério de Jesus. Cada um deles possui um carisma e exerce um ministério. Mas só de mãos dadas, podem ser Igreja, não somente por delicadeza, mas por exigência da verdade. Dessa consciência nasce a estima recíproca, e a fortaleza de cada um. Para todos é necessário um sentido de libertação radical, e o Papa repete a palavra «livres» cinco vezes. O padre não precisa da compaixão beata de ninguém que o compense da sua solidão, mas de gente sadia que o ajude a levar por diante o trabalho



to. Por estranho que pareça, também estes jovens têm os seus «demónios» vestidos de luz: o individualismo veiculado pela sociedade actual, o desejo de serem líderes locais, de

da evangelização. Como estamos em tempo de futebol internacional, que a mística da equipa ajude a perceber isto.

Joaquim Gonçalves
Bispo de Vila Real

D. Joaquim Gonçalves

Ordenações em dia de jubileu Sacerdotal

comum aos padres e leigos, lembrou que ele «inclui a consciência de sermos precursores de Jesus, devendo



possuir um estilo empenhado mas não possessivo, nem das pessoas, nem das suas liberdades, nem do êxito pessoal imediato».

Finalmente, e como base de tudo o que fora dito, «a intimidade com Jesus no mistério da Páscoa, de que fala vigorosamente S. Paulo aos Gálatas: «traço no corpo as marcas de Jesus». A este respeito insistiu na oração pessoal, denunciou uma «tendência dos jovens em buscarem

um sacerdócio festivo e de protagonismo individual, a sonhar com manhãs que cantam sem passar por noites de agonia» e lembrou o exemplo dos discípulos de Emaús.

Na última parte da sua homilia, citou os 21 anos de sacerdócio vividos como presbítero e comparou-os com os outros vinte e nove vividos no grau episcopal: «os primeiros vivi-os na proximidade com o povo e no interior do presbitério diocesano; os segundos, mais distantes do povo e mais ligado às estruturas da Igreja, feito centro do presbitério e membro do colégio episcopal, tendo por cabeça o Papa». «É o mesmo sacerdócio, concluiu, em planos diferentes: no primeiro houve alguns espinhos, nos segundos uma coroa dos mesmos com claridade bastante para se poder viver, e segredos ocultos a desvendar no futuro», conforme a estampa impressa para memória do dia.

Depois do jantar, servido no Seminário, houve um concerto musical constituído por duas cantatas «A Noiva do Marão» (Senhora da Graça) e «Santo António dos Portugueses,

em Roma», pelo canto popular dos «Romeiros da Senhora da Graça», pela recitação de «O Outro Jonas» - quatro textos de D. Joaquim Gonçalves, e pela «Tormenta e Largada» (de Miguel Torga).

As cantatas, originalmente compostas para



orquestra por J. Santos, foram cantadas pelo Coral de Chaves acompanhado a órgão e trompa, num simplificação do original de J. Santos feita por Nuno Costa, discípulo do autor, mas mantendo sempre a músi-

ca escrita por J. Santos; o texto de Torga foi cantado conforme o original de J. Santos; «O Outro Jonas» é uma parábola sobre a conversão, feita a partir do transplante cardíaco, e foi recitada por três leigos; os «Romeiros da Senhora da Graça» são um texto popular, escrito pelo homenageado, habitualmente cantado pelos romeiros com a ajuda

A Sé encheu-se completamente de tarde, tendo assistido o Governador Civil, os Presidentes das Câmaras de Vila Real e de Fafe, terra natal de D. Joaquim, outras Autoridades e o Director do Arquivo Distrital; à noite, os bancos foram todos ocupados, tendo algumas autoridades participado também e outras pessoas que vieram so-

de um pequeno tambor e de três concertinas, em redor do santuário no dia da festa. Na noite do dia quatro iniciaram o canto fora da Sé e concluíram dentro em cortejo pelas naves da mesma.

mente para o concerto.

A data rigorosa dos 50 Anos da Ordenação é o dia dez de Julho, mas a celebração antecipou-se para o dia quatro a fim de coincidir com o dia habitual das Ordenações na Diocese.

Ao Venerável Irmão JOAQUIM GONÇALVES, Bispo de Vila Real

A Ti, Venerável Irmão, que no próximo mês de Julho celebras o Jubileu de Ouro Sacerdotal, de coração Te enviamos estas Letras, para expressar a jubilosa afeição do Nosso espírito e a comunhão fraterna que nos une no Episcopado.

E sabendo que exerceste o ministério sagrado com muito zelo, desejamos aproveitar esta ocasião para te agradecer os muitos trabalhos realizados e recordar os momentos principais do teu apostolado.

Desde jovem, Te sentias chamado para o ser-

viço de Deus e dos homens e, após ter concluído o currículo de estudos no Seminário da tua arquidiocese de Braga e a licenciatura em Filosofia, foste ordenado sacerdote na Sé metropolitana de Braga, em favor da qual sabia e zelosamente exerceste, entre outras, as funções de coadjutor de pároco, professor de Religião e de Moral Católicas e de filosofia no Liceu da Póvoa de Varzim, Vigário Episcopal adjunto da Educação da Fé, Vigário Episcopal do Apostolado dos Leigos e Assistente eclesiástico nacional e local de cursos especiais.

No ano de 1981, o Venerável Servo de Deus João Paulo II, Nosso Predecessor de saudosa memória, vendo as tuas qualidades e o conhecimento das realidades eclesiais, nomeou-Te Bispo Auxiliar da arquidiocese de Braga e, a seguir, Coadjutor da diocese de Vila Real, que depois virias a governar como Pastor.

Obediente ao ministério episcopal exigente, confiante em Deus e, em espírito de serviço, trabalhaste com todas as forças para que os fiéis que te foram confiados fossem solícitos na caridade, alegres

na esperança, firmemente fundamentados na fé e assíduos à mesa eucarística do pão e da palavra de Deus.

Ao celebrares a grata memória do sacerdócio, Venerável Irmão, rodeado da jubilosa coroa do clero e do povo, que te apreciam e amam, rejubila em Deus, que Te cumulou de dons e tem presente este cântico de louvor: “Bendiz ó minha alma ao Senhor ... Cantarei ao Senhor toda a minha vida, enaltecerei o Senhor enquanto existir” (Sl 104, 1.33).

Está certo de que Nós, Sucessor de S. Pedro e

Vigário de Cristo, no dia da Tua festa, estaremos, em espírito, presentes e dum modo especial pela oração, que, com a protecção de Nossa Senhora de Fátima, que há pouco veneramos no seu santuário, implorando do Bom Pastor, em Teu favor, benemérito Prelado, os dons sobrenaturais e anos cheios de alegria, de consolação e de paz.

Permaneçei sempre fortes e alegres no Senhor, Nossos caríssimos Filhos Portugueses.

Vaticano, dia 24 do mês de Junho do ano de 2010, sexto do Nosso Pontificado

Bento XVI

EM ROMA

Encerramento do Ano Sacerdotal: uma experiência inesquecível

Todo começou com o anúncio de um ano dedicado aos sacerdotes numa feliz iniciativa do Papa Bento XVI. Agora, olhando retrospectivamente, podemos dizer que foi uma convocatória com visão profética. Os acontecimentos deram a razão e justificaram suficientemente a dedicação de um ano ao sacerdócio, “uma vez que, como disse o Papa, o que poderia ter-nos destruído, pelos acontecimentos vividos nos últimos tempos, foi causa de fortalecimento e renovação”, graças ao espírito com que se viveu este ano.

O encerramento do Ano Sacerdotal foi marcado, sobretudo, por três eventos: Encontro Internacional de Sacerdotes, Vigília de Oração com o Papa na Praça de São Pedro e Celebração da Eucaristia, também na Praça São Pedro.

No Encontro Internacional de Sacerdotes com o tema “Fidelidade de Cristo, Fidelidade do Sacerdote”, participaram mais de 10 mil padres.

Durante o Encontro foram apresentadas duas meditações para ajudar à reflexão pessoal. A primeira foi orientada pelo Cardeal Joachim Meisner, Colônia, que centrou a sua reflexão em dois temas fundamentais

para o ministério sacerdotal: conversão e missão. Falou ainda da importância de que os padres dediquem tempo à confissão - tanto para administrar como receber o sacramento - e considerou que uma das perdas “mais trágicas que a Igreja sofreu na segunda metade do século XX” foi a “do Espírito Santo no sacramento da reconciliação”. A segunda meditação foi apresentada pelo Cardeal Marc Quillet, Québec - Canadá, que reflectiu sobre o Espírito Santo, a Virgem Maria e a Igreja na vida e no ministério sacerdotal.

A Vigília de Oração foi na quinta-feira à noite, na Praça São Pedro, com a presença do Papa Bento XVI. Foram escolhidos 5 sacerdotes, representantes de cada continente, para fazerem algumas perguntas ao Santo Padre sobre a pastoral, o celibato e a temática vocacional. E por

fim, todos participaram da Adoração ao Santíssimo Sacramento.

A Celebração da Eucaristia na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, que sempre nos recorda aquela frase do Cura d’Ars

vida. Nós Vos agradecemos pela graça do ministério sacerdotal. Senhor, abençoai-nos a nós e abençoai todos os homens deste tempo que estão sedentos e andam à procura”.

Depois da homilia, teve



“o sacerdócio é o amor do Coração de Cristo”, presidida pelo Santo Padre Bento XVI, teve mais de 15 mil padres a concelebrar e marcou, cronologicamente, o encerramento do Ano Sacerdotal.

Na homilia, o Papa, afirmou: “O Ano Sacerdotal termina, mas temos de continuar unidos em oração e na Missão sacerdotal... Cada cristão e cada sacerdote deveriam, a partir de Cristo, tornar-se fonte que comunica vida aos outros. Devemos dar água da vida a um mundo sedento. Senhor, nós Vos agradecemos porque nos abristes o vosso Coração; porque, na vossa morte e na vossa ressurreição, Vos tornastes fonte de vida. Fazei que sejamos pessoas que vivem, que vivem da vossa fonte, e concedei-nos a possibilidade de sermos também nós fontes capazes de dar a este nosso tempo água da

lugar a renovação das promessas sacerdotais, como se faz na Missa Crismal. Na Praça de São Pedro pôde ouvir-se por três vezes “Volo” (quero), palavras de amor de 15 mil padres unidos a toda a Igreja e consagrados ao seu serviço.

Antes da bênção final teve lugar outro momento carregado de grande significado: a renovação do acto de consagração dos padres ao Coração Imaculado de Maria, segundo a fórmula utilizada por ocasião da recente peregrinação a Fátima, pronunciada por todos e pelo Papa ajoelhado diante do ícone de Maria “Salus populi romani”. Depois, o Santo Padre, cumprimentou ainda os sacerdotes em várias línguas. Em português, disse: “Queridos sacerdotes dos países de língua oficial portuguesa, dou graças a Deus pelo que sois e pelo que fazeis, recordando a todos que nada jamais substituirá o ministério dos sacer-

dotes na vida da Igreja. A exemplo e sob o patrocínio do Santo Cura d’Ars, perseverai na amizade de Deus e deixai que as vossas mãos e os vossos lábios continuem a ser as mãos e os lábios de Cristo, único Redentor da humanidade. Bem hajam”.

Estes dias vividos em Roma foram não só acontecimento que compromete, mas também foram um dom... O dom de uma experiência enriquecedora e inesquecível, pois foi toda uma festa de fraternidade sacerdotal, de oração e comunhão com o Papa, Cardeais, Bispos e Padres dos cinco Continentes (97 países) que invadiram a Cidade Eterna. Por todo o lado estavam presentes, vestidos de modos diversos e variados: nas Igrejas, nas praças, nas casas de artigos religiosos, nas livrarias, caminhando pelas ruas, esperando os autocarros, nas esplanadas comendo “pasta” e pizzas ou refrescando-se com um gelado ou uma bebida, mas sempre com um sorriso no rosto e contentes por encontrar outros padres que, como eles, também deixaram casa, pais, irmãos... para seguir o convite de Jesus Cristo.

Foi um encontro inesquecível em todos os sentidos: na diversidade e universalidade da Igreja, na comunhão da mesma fé, na fraternidade e unidade experienciadas, nas celebrações litúrgicas, no conhecimento de tantas novas experiências partilhadas, mas sobretudo foi rico e profundo porque éramos tantos padres à volta de Pedro, que ali estava connosco na pessoa do Papa Bento XVI, em comunhão de fé e amor a Cristo, único e eterno Sacerdote.

O Ano Sacerdotal foi uma bênção de Deus que nos fez sentir a força do amor de Cristo presente nos seus ministros, como meio escolhido por Deus Pai, para prolongar no tempo os frutos da redenção.

P. António Abel Canavarro

Em Vila Real

Em comunhão com o Santo Padre, o Presbitério de Vila Real celebrou o encerramento do Ano Sacerdotal com uma assembleia do Clero na manhã do dia do Sagrado Coração de Jesus, seguida de uma concelebração eucarística na Sé e de um almoço de confraternização no Seminário. Presidiu o Bispo da diocese, D. Joaquim Gonçalves, tendo ao lado o Bispo Coadjutor, D. Amândio Tomás.

Depois da oração de Laudes, os Arciprestes e o Coordenador da Pastoral foram convidados a dar um testemunho breve sobre momentos de alegria e sofrimento sacerdotal na sua acção pastoral. O senhor Bispo fez depois uma partilha das suas preocupações sobre a vida do Clero que dividiu em três aspectos: «o sacerdote como aquele que reza e faz rezar; o profeta ou aquele que aprende e ensina; o rei, aquele que governa e é governado».

E fez algumas advertências sobre cada um destes aspectos: «o perigo de o padre não rezar por ter muito que fazer, o perigo de não estudar porque não tem tempo nem é preciso, o perigo de fazer tudo sozinho para ser mais depressa». «Há aí uma conversão a fazer todos os dias: quem não rezar sozinho não rezará quando celebrar a Missa e os sacramentos; quem não estudar não compreenderá o nosso tempo e será monótono na pregação; quem não lançar algumas estruturas paroquiais, em breve comprometerá a comunidade quando o pároco adoecer ou faltarem padres».

Há ainda, em algumas pessoas, um Concílio mal difundido e mal assimilado, que tudo reduz a um activismo pastoral e assistencial que secundariza a oração pessoal, a adoração e a formação.

Em Sabrosa

Dia da Diocese, um elogio à vida

Realizou-se no primeiro Domingo de Junho, dia seis, o Dia da Diocese. O concelho encarregado da organização foi Sabrosa e o local escolhido o santuário da Senhora da Saúde, em Saudel.

Um mar de gente, vinda de toda a parte, encheu o vasto espaço com autocarros e carros ligeiros. Num dia de calor, era reconfortante a verdade e frescura do local.

Ainda em pleno Ano Sacerdotal, o senhor D. Amândio apresentou de manhã uma síntese da história da Diocese e do Seminário, lembrando nomes de bispos e padres do Seminário, as principais actividades de cada bispo e o sentido da diocese.

Antes do almoço, o director da companhia de teatro «Filandorra», David de Carvalho, natural de Sabrosa, declamou o texto poético da autoria de D. Joaquim, «O Outro Jonas», escrito nas suas Bodas de Ouro Sacerdotais como uma parábola da evangelização da conversão.

Depois do almoço, a banda musical de Sabrosa fez uma arruada pelo recinto, e a Eucaristia celebrou-se às 15,30, concelebrada por muitos pá-

ros e sustentando o canto um coro de cerca de cem vozes, dirigido pelo Prof. Tadeu.

Na homilia, o senhor Bispo, a partir dos textos do dia, chamou a atenção da vasta assembleia para as exigências da vida humana, desde a concepção, a educação familiar e o longo percurso educativo dos jovens no nosso tempo, «realidades que são encaradas frequentemente numa perspectiva aligeirada e até pagã. Não seremos capazes de alterar as leis, mas somos chamados a testemunhar diariamente sobre isso uma atitude diferente da lei e corajosa. Ainda recentemente o Papa nos deu o exemplo».

O convívio prolongou-se pela tarde dentro com a actuação da banda e do rancho folclórico concelhios, e a partilha das merendas.

Anunciou-se como local do encontro para o próximo ano Vila Pouca de Aguiar, o centro geográfico da diocese.

*Faleceu o Pe Bernardo José Teixeira*

No dia 26, no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Mondim de Basto, onde se encontrava desde 2003, faleceu o P. Bernardo José Teixeira que foi a sepultar na sua terra natal na tarde do dia 27, Domingo, após exéquias na igreja paroquial de Atei.

Nascera na vizinha aldeia de S. João na paróquia de Cerva, Ribeira de Pena, em Março de 1936, e, depois de concluídos os estudos no Seminário de Vila Real, foi ordenado Presbítero em Dezembro de 1960. Celebraria em Dezembro as suas bodas de ouro sacerdotais

Teve como primeiro trabalho pastoral a paróquia de Cabril, no Gerez, em Montalegre e, veio depois para Limões e Alvalá, no concelho de Ribeira de Pena, sempre acompanhado pela sua irmã Maria José. Em 1980 foi-lhe confiada a paróquia de Atei, Mondim de Basto, e, logo depois, nomeado arcipreste do Baixo Tâmega, cargos que exerceu com grande ponderação até 2003. Acometido de doença impeditiva e após algum tempo de doente na residência paroquial, recolheu-se ao Lar da Santa Casa, em Mondim.

Ao seu funeral acorreram muitos padres e uma multidão de antigos paroquianos e pessoas das relações dos seus vários irmãos. Presidiu às exéquias o Bispo de Vila Real ladeado pelo Vigário Geral da Diocese, contemporâneo do P. Bernardo, e pelo actual arcipreste P. Manuel Machado, de Mondim.

Na homilia, o senhor D. Joaquim chamou a atenção para aquele acto celebrado no Domingo, dia da Ressurreição, e lembrou as palavras de Bento XVI em Fátima sobre o esquecimento do Além na cultura actual: «vivemos num mundo centrado na terra e nos seus problemas, e alheios ao Além, como ele não existisse. Daí nasce uma vida abafada e, perante a doença grave e a morte, movemo-nos pior que os pagãos, a esconder a realidade das coisas como se fôssemos capazes de parar o ritmo da criação» O enigma da morte só se resolve com a Ressurreição de Jesus Cristo: Ele é a porta aberta por onde passamos para a vida, porta descrita no livro do Apocalipse».

Sublinhou que o P. Bernardo deixa a todos um testemunho de discrição e de fidelidade, com um arquivo impecável na caligrafia e na ordenação dos documentos. A igreja paroquial, cujo arranjo interior se fizera no seu tempo, é outro testemunho da sua maneira de ser.

Futsal para padres

Vila Real organiza o torneio do próximo ano

Os padres da diocese de Viana do Castelo venceram o V Torneio de Futsal para Padres (Clerigus Cup), derrotando, tal como no ano passado, a diocese de Braga por 1-0.

Foi a quinta vitória dos sacerdotes do Alto Minho, em outras tantas edições. O torneio, organizado pelo Porto, decorreu nos pavilhões gimnodesportivos de Meinedo, No-

velas e Vila Boa de Quires.

Vila Real conquistou o terceiro lugar e vai organizar o torneio no próximo ano.

Este torneio de futsal para padres está a ter, de ano para ano, cada vez mais participantes, conjugando desporto, convívio e oração. Começou na diocese de Braga, sendo depois organizado por Viana do Castelo, Lisboa, Viseu e Porto.



Mensagem de Fátima

Dia 29/05, realizou-se no Cadaval o encerramento dos cinco primeiros Sábados, pedido insistente da Senhora do Céu. Teve a participação de cerca de duas centenas de pessoas, vindas das aldeias vizinhas, uma Banda de Música, um grupo de crianças e outros movimentos.

Dia 5/06, foi a vez de Ribeira de Pena. Do programa constou a Celebração da Eucaristia, Exposição do Santíssimo Sacramento e Oração do Terço. Confirmou-se neste dia um Secretariado Paroquial. No dia 19/06 realizou-se o dia do Doente, com a participação de 35 doentes. De realçar a reflexão feita pelo pároco, P. Carlos Rodrigues, sobre o tema “Repertir com alegria, como Jacinta”.

Oficinas Oração e Vida

A 30/05 realizou-se um deserto no Santuário de Nossa Senhora da Pena, Mouçós, Vila Real, com 7 oficinas da Paróquia de S. António e Guias do Núcleo Local das Oficinas de Oração e Vida, da Diocese de Vila Real.



Jornada da Juventude

No passado dia 10 de Junho, dia do Anjo de Portugal, realizaram-se as Jornadas Diocesanas da Juventude de Vila Real. Participaram cerca de 250 jovens dos vários cantos da Diocese com especial relevo para o concelho de Sabrosa. Acompanharam-nos alguns párocos.

A alvorada Jovem começou com uma oração na Sé, seguida de um jogo de perguntas e respostas, com o respectivo roteiro dentro da parte histórica da cidade de Vila Real. Findado este jogo que foi ganho pelo grupo Missão Jovem, e após o Angelus presidido pelo Sr. Bispo, foi tempo de almoço partilhado, em que cada grupo foi chamado a partilhar aquilo que era seu com os restantes participantes das Jornadas.

Da parte da tarde estivemos reunidos na Escola Superior de Enfermagem, em Lordelo, que gentilmente nos cedeu o Auditório para que pudéssemos fazer o Festival da Canção Jovem que contou com 15 temas, dos quais 8 foram avaliados e premiados pelo júri, tendo sido duplamente premiado o grupo Wave Moment com o terceiro e primeiro prémios, e em segundo lugar o grupo Benedictus, de Provesende, que fará a representação dos Jovens Católicos de Vila Real, no espaço “Teu Palco”, no Festival Jota, que este ano decorrerá no recinto do Festival de Paredes de Coura, nos próximos dias 24, 25 e 26 de Julho. (Para mais informações visitar a página <http://www.festivaljota.com>)

Após as Jornadas, o balanço é deveras positivo tendo em conta a necessidade de promover os Jovens enquanto participantes activos na vida Diocesana naquilo que lhes compete que passa seguramente pela alegria e a gratuidade do serviço ao próximo.

Igreja Diocesana de Vila Real

DOURO I

PEREGRINAÇÃO A NOSSA SENHORA DO VISO

No passado dia 30 de Maio, Domingo da Santíssima Trindade, como já é habitual desde o Ano Mariano de 1988, realizou-se a peregrinação arciprestal do Douro I a Nossa Senhora do Viso, na Paróquia de Fontes. Acorreram muitos cristãos do Arciprestado, acompanhados pelos seus Párocos. Presidiu o Arcipreste, P. Luís Marçal, cabendo a homilia ao P. Sérgio Tomé, o qual, partindo dos textos litúrgicos do dia, exortou a todos à vivência trinitária da fé cristã, à imagem de Maria.

MANHÃ DE REFLEXÃO

Os Padres do Arciprestado do Douro I encontraram-se no passado dia 6 de Julho para uma manhã de reflexão. Esta decorreu no Santuário de Nossa Senhora do Viso e foi orientada pelo senhor D. Ilídio Leandro, Bispo de Viseu. Tendo ainda em vista o ano sacerdotal, há pouco terminado, o conferente escolheu como tema o sacerdócio à luz da Epístola aos Hebreus, orientando a reflexão de forma a que cada um pudesse deixar-se interpelar e ao mesmo tempo aprofundar a vivência do seu sacerdócio. De um modo claro e incisivo, foram deixados vários desafios para que o ano sacerdotal continue a produzir os seus frutos.

Depois do almoço, os Párocos do Douro I continuaram os trabalhos, com a presença de duas religiosas, que irão ajudar na organização da Missão que se pretende realizar no Arciprestado, no próximo ano pastoral. Ficou marcada a próxima reunião para Outubro, já com a presença das equipas que em cada Paróquia se encarregarão deste trabalho de evangelização.



CENTRO II

EM FÁTIMA

Peregrinação anual das crianças

No passado dia 10 de Junho o santuário de Fátima encheu-se com a peregrinação anual das crianças sob o tema “Quereis oferecer-vos a Deus?”, palavras de Nossa Senhora aos três pastorinhos, a 13 de Maio de 1917. Os números oficiais registaram a presença de 200 mil peregrinos, entre os quais cerca de 30 mil crianças acompanhadas por pais e catequistas.

Esta peregrinação teve a particularidade de estar inserida nas comemorações do Centenário do nascimento de Jacinta Marto e do décimo aniversário da beatificação dos dois pastorinhos Jacinta e Francisco Marto.

A celebração da eucaristia foi presidida pelo D. Manuel Clemente, bispo do Porto. Como exortação

principal, em palavras ao jeito das crianças, D. Manuel Clemente pediu aos mais novos que escutem o Céu, que escutem a Deus, e que ofereçam as suas vidas aos outros e a Deus.

A surpresa estava reservada para depois da missa: para grande alegria das crianças, foi distribuída uma prenda. Este ano, um rosário e um livro de leitura enriquecido com propostas para actividades. Tinha como título: “Jacinta, um coração de ouro”, palavras do pai da vidente para a descrever.

As paróquias de Telões e Soutelo de Aguiar, do concelho de Vila Pouca, que acompanhei assim como muitas outras da diocese de Vila Real,

marcaram presença com as crianças das suas catequeses. Com um grupo de cerca de 40 crianças fizemos desta peregrinação uma festa desde a partida até à chegada ficando-me na memória uma frase muito



repetida pelas crianças na viagem de volta: “Para o ano vimos outra vez a Fátima”.

Marco Amaro, estagiário

VAI ACONTECER ...

DIA DIOCESANO DO CATEQUISTA

5 de Outubro em Montalegre

Montalegre, no coração do Barroso, vai acolher, no próximo dia 5 de Outubro, os catequistas da Diocese. É um acontecimento que se realiza anualmente para marcar o início do ano pastoral.

Esta jornada diocesana vai percorrendo as várias regiões da Diocese e dá rosto à comunhão eclesial reunindo os párocos e os seus catequistas à volta do nosso Bispo para tomar consciência da missão e renovar o compromisso neste sector tão importante da vida da Igreja.

O Barroso, terra da alegria, reconhecida pela valentia e fé das suas gentes, foi e continua a ser viveiro de vocações sacerdotais e religiosas. Esse facto deverá suscitar a renovação das nossas comunidades e inspirar novos caminhos de fidelidade a Jesus Cristo no campo educação da fé.

Na nossa Diocese sempre existiram muitos catequistas, na sua maioria mulheres de fé e piedade, que com generosidade e amor à Igreja, ensinaram os rudimentos da fé às crianças e jovens, sabendo ligá-la à prática da vida cristã em comunidade. Muitos pais e avós fizeram bem o seu trabalho e como famílias cristãs, iniciaram os seus filhos na oração e nos valores cristãos.

Hoje, neste campo, notam-se muitas lacunas quer nas aldeias, quer nas vilas e cidades. São muitas as razões que podemos encontrar: dispersão, diminuição de sacerdotes, falta de catequistas, solicitações diversas, um clima adverso... Porém não é hábito da nossa gente ceder perante as dificuldades!

O mundo de hoje precisa de cristãos convictos, autênticos e esclarecidos. Vai ser necessário mudar o que não está adequado e encontrar novos caminhos de futuro. Só será possível com ousadia e muito trabalho em equipa. Aí estão algumas boas razões para que párocos e catequistas se unam e se lancem na renovação das comunidades.

Por isso, a Jornada dos Catequistas de 2010 pretende dar um novo fôlego para renovar as nossas comunidades no que à catequese diz respeito. Assim, foi escolhido o tema «A Igreja local e a catequese». Será um trabalho sobretudo prático com algumas finalidades concretas: melhorar a organização e planeamento da catequese nas comunidades, contando com o grupo dos catequistas em sintonia com os párocos; proporcionar, através da catequese, uma vivência

mais frutuosa dos tempos fortes da liturgia, em particular o Domingo, Dia do Senhor; motivar os pais e as famílias para a educação cristã dos seus filhos, propondo-lhes também a elas, um crescimento na fé para que se tornem famílias cristãs.

Como indica o Directório Geral da Catequese “a comunidade cristã deve tornar-se lugar visível de testemunho de fé, deve cuidar da formação dos seus membros, deve acolhê-los como família de Deus, apresentando-se como o ambiente

vital e permanente para o crescimento da fé” (nº 158)

Pede-se aos catequistas que, individualmente ou em grupo, procurem analisar as dificuldades que vão sentindo no dia a dia. Assim o trabalho poderá ser mais produtivo.

O clero e as autoridades de Montalegre estão a trabalhar com todo o empenho para proporcionar aos participantes na Jornada as melhores condições.

O Programa definitivo será enviado às paróquias ainda durante o Verão.



ADMISSÕES AO SEMUINÁRIO: 19 a 21 de Julho



Cruz dos Jovens em Vila Real dia 9 de Agosto na Sé

A Cruz Mundial dos Jovens estará em Portugal do dia 8 ao dia 20 de Agosto, convocando os jovens para a Jornada Mundial, em Madrid, no Verão de 2011.

A Vila Real chegará dia 9 de Agosto e estará na Sé entre das 2h da manhã até às 12h.

Esta noite será de Vigília Jovem no Encontro com a Cruz.

Será um espaço de encontro com todos aqueles que se sentem de alguma forma atraídos pela Beleza da Cruz. O programa será publicado no site da Pastoral Juvenil www.jovensdomarao.com.

